

“Espiritismo e Medicina: a trajetória do Sanatório Espírita de Uberaba” (1933-1988)

Angélica Aparecida Silva de Almeida¹

Alexander Moreira-Almeida²

Núcleo de Pesquisa em Espiritualidade e Saúde da Universidade Federal de Juiz de Fora –
NUPES/UFJF

¹ Mestre e Doutora em História pela Unicamp.

Pós-doutoranda do Núcleo de Pesquisa em Espiritualidade e Saúde da Universidade Federal
de Juiz de Fora – NUPES/UFJF

² Psiquiatra, residência e doutorado em Psiquiatria pela FMUSP, pós-doutorado em
Psiquiatria pela Duke University, EUA. Professor Adjunto de Psiquiatria e Semiologia da
Faculdade de Medicina da UFJF. Fundador e coordenador do NUPES.

e-mail: angelica.asalmeida@gmail.com

Grupo de Pesquisa: Religiões Afro-brasileiras e Kardecismo

Introdução

O estudo das religiões tem chamado a atenção de diversos pesquisadores nas áreas das ciências humanas. Estudos buscando reconstruir a história das diversas expressões de religiosidade no Brasil são fundamentais, pois vêm demonstrando o quanto a religiosidade marca os fundamentos da cultura brasileira desde os seus primórdios (Camargo, 1973; Eliade, 1996; Pierruci, 2004; Negrão, 2005).

Dentro da diversidade religiosa brasileira, o espiritismo¹ assume uma grande relevância. O Brasil é o país onde esta religião mais se disseminou em todo o mundo; o imaginário espírita encontra-se presente de modo marcante em nossa sociedade (Aubrée & Laplantine, 1990; Blank, 1995; Santos, 1997; Stoll, 2003).

O espiritismo, que surgiu na França em 1857 com a publicação do “Livro dos Espíritos” por Allan Kardec, chegou ao Brasil ainda na segunda metade do século XIX. Logo que chegou ao Brasil, o espiritismo angariou seus primeiros adeptos entre imigrantes franceses e membros da classe média, habitualmente intelectuais, médicos, jornalistas e

¹ Allan Kardec (1857/1994), na parte introdutória de “*O Livro dos Espíritos*”, justifica a criação do termo Espiritismo e sua diferenciação do Espiritualismo: “Para se designarem coisas novas são precisos termos novos. Assim o exige a clareza da linguagem, para evitar a confusão inerente à variedade de sentidos das mesmas palavras. Os vocábulos *espírita*, *espírita*, *espírita* têm aceção bem definida. Dar-lhes outra, para aplicá-los à doutrina dos Espíritos, fora multiplicar as causas já numerosas de anfibologia. Com efeito, o espiritualismo é o oposto do materialismo. Quem quer que acredite haver em si alguma coisa mais do que matéria, é espírita. Não se segue daí, porém, que creia na existência dos Espíritos ou em suas comunicações com o mundo visível. Em vez das palavras *espírita*, *espírita*, empregamos, para indicar a crença a que vimos de referir-nos, os termos *espírita* e *espírita*, cuja forma lembra a origem e o sentido radical e que, por isso mesmo, apresentam a vantagem de ser perfeitamente inteligíveis, deixando ao vocábulo *espírita* a aceção que lhe é própria” (p.13).

comerciantes. Disseminando-se, a princípio, entre a classe média urbana, teve a influência de suas práticas e visões de mundo, substancialmente aumentada ao longo dos anos. Nos dias de hoje, a influência das suas idéias vai muito além do número declarado de adeptos (Aubrée e Laplantine, 1990; Fernandes, 1993; Damazio, 1994; Machado, 1994). Tanto que, atualmente, os princípios fundamentais da doutrina espírita, como a sobrevivência da alma após a morte, a reencarnação, a mediunidade e a busca de progresso constante atingem um público muito maior do que o número declarado de adeptos (Aubrée & Laplantine, 1990; Santos, 1997; Stoll, 2003).

Entre as diversas áreas da sociedade brasileira que sofreram influência do espiritismo, a área da saúde mental e da psiquiatria foi um campo em que houve um intenso, mas pouco explorado contato com o espiritismo. O estudo das relações entre psiquiatria e espiritismo no Brasil torna-se relevante por dois motivos. O primeiro, por ser uma religião com grande expressão em nossa sociedade e por, desde os seus primórdios, manter vínculos com a área de saúde mental, seja através de conflitos, de paradigmas alternativos para o entendimento e tratamento da doença mental, do fornecimento de fenômenos psicológicos a serem estudados ou através de uma ampla rede de hospitais psiquiátricos espíritas (Figueiredo & Ferraz, 1998; Menezes, 1897/1988, Puttini, 2004; Moreira-Almeida e Lotufo Neto, 2005).

O segundo fator de relevância para este estudo se deve à possibilidade de colaborar para a compreensão do estabelecimento da psiquiatria no Brasil, pois envolve o estudo de um período em que esta procurava se consolidar como um saber hegemônico no campo da saúde mental. Os psiquiatras precisaram se relacionar com diversos grupos na tentativa de consolidação do seu saber. A amplitude do debate estabelecido com os espíritas constitui-se num forte indício de que o espiritismo e suas teorias eram um obstáculo importante a ser transposto pelos psiquiatras para a legitimação de seus pressupostos teóricos e suas práticas dentro da academia e na sociedade.

Scull (1991) destaca a importância do recente crescimento de estudos que procuram reconstituir em detalhes a história de certas instituições psiquiátricas. Os historiadores têm explorado o quanto uma dada instituição corresponde ou diverge das visões históricas globais sobre a psiquiatria. O referido autor enfatiza ainda que estes estudos com foco mais delimitado são habitualmente baseados num cuidadoso trabalho com fontes primárias e, muitas vezes, apresentam um importante questionamento das visões históricas prevalentes. Além disto, estes estudos têm permitido aprofundar o conhecimento histórico incluindo a visão dos próprios pacientes, alinhando-se com os estudos culturais mais amplos.

Método

Este trabalho é de História Cultural, utilizando as noções de prática e representação do historiador cultural Roger (Chartier, 1988). No caso em estudo, procura-se identificar o quanto a visão espírita para os transtornos mentais gerou, efetivamente, práticas diferenciadas para o diagnóstico e tratamento da loucura no Sanatório Espírita de Uberaba. Por último, a fundação dos hospitais psiquiátricos espíritas, dentre eles a do Sanatório Espírita de Uberaba será estudado como uma das “formas institucionalizadas e objectivadas graças às quais uns «representantes» (instâncias colectivas ou pessoas singulares) marcam de forma visível e perpetuada a existência do grupo, da classe ou da comunidade” (Chartier, 1988:23).

Outra noção útil, para o desenvolvimento deste estudo, será a de campo desenvolvida por Pierre Bourdieu (1989). Tanto o espiritismo quanto a psiquiatria, no início do século XX, buscavam sua inserção na sociedade brasileira e disputavam autoridade científica no campo da ciência, notadamente nos domínios da abordagem e terapêutica da loucura. O resultado do confronto conferiria ao grupo hegemônico a legítima autoridade para se pronunciar sobre a relação mente-corpo e sobre a etiologia das doenças mentais.

- História oral: entrevistas como fonte de pesquisa.

A produção de documentação oral vem se concretizando através de entrevistas com pessoas que tiveram participação no processo em estudo. A seleção dos entrevistados não foi realizada segundo critérios quantitativos e, sim, pela posição do entrevistado no âmbito do tema pesquisado.

Utilizaremos o método de trabalho com história oral desenvolvido pelo Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC). De posse das informações obtidas, realizaremos uma análise comparativa entre as fontes orais, manuscritas e impressas (jornais, revistas, livros) buscando suas particularidades e, principalmente, seus pontos convergentes.

Resultados e Discussão

O período inicial de incorporação do saber psiquiátrico no Brasil, na segunda metade do século XIX, foi contemporâneo à chegada do espiritismo. A psiquiatria, dentro dos domínios do campo científico e da medicina, procurava apresentar-se como uma “nova” especialidade, capaz de compreender e agir eficazmente sobre o corpo e a mente. Procurava consolidar-se como uma disciplina autônoma e exercer grande influência no meio acadêmico e social (Costa, 1976; Machado et al., 1978; Cunha, 1990).

A partir de seus conhecimentos, a psiquiatria almejava ampliar seus domínios para além do campo científico, intervindo no corpo social para afastar os crescentes riscos sociais e orgânicos que rondavam os centros urbanos, entre eles a loucura e sua periculosidade (Costa,

[Alexander1] Comentário: colocar referência

1976; Machado et al., 1978).

Do mesmo modo que a psiquiatria, o espiritismo, ao chegar ao país, precisou lutar para conseguir conquistar seu espaço na sociedade brasileira (Santos, 1997; Almeida, 2000). O espiritismo apresentava-se como uma religião que também possuía pretensões científicas, por isso procurava estabelecer-se não só nos domínios do campo religioso, mas, de igual modo, no científico. Desde Kardec, o espiritismo tem buscado se apresentar como uma doutrina de bases científicas e com implicações ético-religiosas (Kardec, 1868/1992; Chibeni, 2003).

Desde o princípio, o espiritismo se relacionou com as chamadas “ciências da mente”: psiquiatria e psicologia. Não só os médiuns foram objeto de estudo de psiquiatras e psicólogos nacionais e internacionais (Nina Rodrigues, Franco da Rocha, Henrique Roxo, Charles Richet, Pierre Janet, William James, Frederic Myers, Lévy-Valensi, Carl Gustav Jung, Cesare Lombroso) ao buscarem entender o funcionamento da mente, como os espíritas propuseram uma nova abordagem da mente. Para estes, a mente humana seria uma manifestação do espírito imortal ligado temporariamente a um corpo físico.

Nos domínios específicos da saúde mental, o espiritismo tentou estabelecer conexões com o conhecimento psiquiátrico, abordando diretamente a questão dos transtornos mentais (Moreira-Almeida e Lotufo-Neto, 2005).

As reflexões apresentadas pelos espíritas sobre as causas da loucura partiam de um pressuposto fundamental: a existência de um elemento extra-material e sua intervenção no corpo físico, defendendo, assim, uma posição dualista interacionista (Le Malefan, 1999). O comportamento humano poderia ser influenciado não apenas pelas disposições orgânicas, sociais, mas também pela ação de outros espíritos. Desta forma, em oposição às teorias orgânicas e sociais com influência na época, as causas da loucura não residiriam exclusivamente no corpo e na sociedade. A estes fatores explicativos associava-se a possibilidade de uma influência espiritual negativa (obsessão). O espírito obsessivo poderia ser capaz de subjugar a vontade do indivíduo obsedado, prejudicando a transmissão do pensamento da alma do paciente para seu corpo (Menezes, 1897/1988).

Ao abrir a possibilidade da influência espiritual no desencadeamento das doenças mentais, os espíritas tentavam oferecer uma explicação, modos de tratamento e prevenção complementares para as doenças mentais. Tanto Kardec como os médicos espíritas não defendiam o abandono dos tratamentos propostos pela medicina convencional, apenas pretendiam legitimar o espiritismo como uma nova ciência capaz de conjugar o tratamento espiritual e material. Esta proposta de integração entre a psiquiatria e o espiritismo se materializou de modo institucional na fundação de dezenas de hospitais psiquiátricos espíritas pelo Brasil.

Além das instituições psiquiátricas já existentes no país, no início do século XX, os espíritas também começaram a fundar unidades hospitalares destinadas ao tratamento dos portadores de transtornos mentais.

Segundo Aubrée e Laplantine (1990), “uma das maiores contribuições do espiritismo brasileiro para o espiritismo mundial” (p.210) foi o desenvolvimento das implicações terapêuticas, notadamente médicas e psiquiátricas, contidas nas obras de Allan Kardec. O movimento espírita no Brasil organizou uma ampla rede de terapias complementares, numa dimensão que não foi encontrada em nenhum outro país.

Num levantamento realizado por Souza e Deitos (1980), nos anos 80, haveria cerca de cem hospitais psiquiátricos de orientação espírita em funcionamento no país. Deste modo, uma especificidade do espiritismo brasileiro foi o desenvolvimento de formas institucionalizadas de integração entre medicina e espiritismo. Partindo do princípio de que seria possível a intervenção de um “espírito” como uma possível causa da loucura, adotavam a associação das terapêuticas médica e espiritual no tratamento do paciente (Aubrée & Laplantine, 1990). Para o antropólogo David Hess (1991), o espiritismo teria ocupado um espaço intersticial entre as práticas populares de saúde e a medicina ortodoxa, especialmente no Brasil².

A maioria dos hospitais psiquiátricos espíritas não produziu publicações de ampla circulação que procurassem apresentar de modo sistemático esta conjunção de tratamentos (médico e espiritual). Uma notória exceção foi Inácio Ferreira, do Sanatório Espírita de Uberaba. Ele publicou livros com descrições do perfil de pacientes atendidos, dos tratamentos empregados e dos resultados obtidos. Nestas obras, Ferreira buscava defender e apresentar evidências da etiologia espiritual de muitos casos de loucura e da eficácia do tratamento espírita (Ferreira, 1945, 1948).

Inácio Ferreira (1904/1988)

O médico Inácio Ferreira nasceu na cidade de Uberaba, estado de Minas Gerais, em 18 de julho de 1904. Após concluir o curso secundário, ingressou, em 1924, na Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro. Após ser diplomado médico no ano de 1929, regressou para Uberaba onde passou a exercer a profissão como clínico geral (De Vitto, 2008).

No ano de 1928, teve início a construção do Sanatório Espírita de Uberaba, promovida pelo Centro Espírita. Pouco antes da inauguração do Sanatório Espírita de Uberaba, ocorrida em 31 de dezembro de 1933, Inácio Ferreira foi convidado para a direção clínica do sanatório.

² Embora o espiritismo tenha se constituído num importante elemento do éthos brasileiro e os hospitais psiquiátricos espíritas sejam uma importante peculiaridade do espiritismo brasileiro, percebe-se uma enorme carência de estudos historiográficos sobre os hospitais psiquiátricos espíritas (Puttini, 2004, Jabert, 2005).

O médico aceitou o convite dando início as suas atividades no início do ano de 1934, embora declarasse não ser espírita e sim materialista.

Ao longo do seu primeiro ano de trabalho no Sanatório, Inácio Ferreira relatou que recorria apenas aos recursos oferecidos pela medicina oficial para o diagnóstico e tratamento dos transtornos mentais. A proposta espírita para o desencadeamento da loucura e seu tratamento não era utilizada pelo médico no tratamento dos doentes. Restringia-se apenas a observar e investigar os trabalhos mediúnicos de desobsessão³ realizados pela principal médium do Sanatório e uma das suas idealizadoras: Maria Modesta Cravo.

Após um ano de observação e pesquisa sobre as tarefas mediúnicas desenvolvidas no hospital, o médico Inácio Ferreira relatou estar convencido da teoria espírita proposta para a explicação, diagnóstico e tratamento dos transtornos mentais. Declarou-se adepto do espiritismo e foi provavelmente o primeiro médico espírita a institucionalizar as idéias de tratamento para a loucura propostas pelo médico espírita Adolfo Bezerra de Menezes⁴ (Hess, 1991), embora seja bem menos conhecido no Brasil que este. A partir deste momento até o seu falecimento em 1988 procurou realizar um tratamento psiquiátrico convencional mesclado à terapia espírita de passes, orações e reuniões de desobsessão.

Dos livros que escreveu, seis lidam diretamente com a questão da medicina e suas relações com o espiritismo: “**Tens Razão**” (1942) dedicado exclusivamente para combater as acusações médicas de ser o espiritismo um agente desencadeador da loucura, “**Novos Rumos à Medicina I e II**” (1945-1948), onde discute e exemplifica com muitos relatos de casos clínicos a proposta espírita de tratamento para a loucura, “**Espiritismo e Medicina**” (1941), “**Psiquiatria em face da Reencarnação**” (1940) e “**Peregrinos da Vida**” (1982).

A principal tese defendida pelo autor é que a medicina se condenou a uma enorme restrição investigativa e terapêutica ao se negar a estudar o fator espiritual nos transtornos mentais. Apontou várias causas que poderiam ter gerado tal resistência: o dogmatismo materialista e o autoritarismo dos meios acadêmicos, presos ao *magister dixit*, interesses pessoais (religiosos ou financeiros), má fé e ignorância dos preceitos espíritas.

Apesar de elogiar os esforços dos psiquiatras ao longo dos anos, enfatizou a frustração na busca das etiologias e a ineficácia em grande parte dos casos tratados (Ferreira, 1945/1993;

³ Procedimento em que um espírito desencarnado que estaria prejudicando alguém, causando-lhe sintomas, se manifesta em reuniões mediúnicas onde é aconselhado, segundo diretrizes cristãs de conduta, a abandonar sua ação maléfica sobre o paciente (Kardec, 1868).

⁴ Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti é considerado um dos personagens mais importantes da história do Espiritismo no Brasil. Cearense nascido em 1831, médico, eleito vereador da cidade do Rio de Janeiro (capital do país à época) quatro vezes e deputado federal três vezes. Era abolicionista e membro do partido liberal. Em 1886 assumiu publicamente a adesão ao Espiritismo. Foi presidente da Federação Espírita Brasileira por duas vezes e por dez anos escreveu, sob o pseudônimo de Max, uma coluna semanal sobre o Espiritismo em dois importantes jornais do Rio de Janeiro: “O Paiz e o Jornal do Brasil” (Abreu, 1991; Wantuil, 1990; Nobre, 1986).

1948/1995). Demonstrando conhecimento dos principais autores da psiquiatria, desenvolveu uma série de críticas epistemológicas a esta ciência. Apontou as divergências entre as diversas classificações psiquiátricas, diagnósticos confusos e basicamente descritivos, pouco informativos sobre prognóstico e terapêutica. A teoria psiquiátrica periodicamente se via envolta por modismos que usualmente se mostravam inconsistentes, pois se basearia em especulações muito frágeis (Ferreira, 1945/1993). Inferências baseadas num número restrito de observações, exclusão das observações que contrariam a hipótese prevalente e aceitação acrítica das idéias dos “mestres da psiquiatria” explicariam a movediça teoria psiquiátrica. Todas essas limitações gerariam uma terapêutica muitas vezes ineficaz, deixando a psiquiatria “a caminhar na retaguarda dos demais ramos da medicina” (Ferreira, 1945/1995).

O espiritismo, ao lado dos fatores sociais e biológicos, seria uma ferramenta imprescindível para que a psiquiatria pudesse dar um salto qualitativo, ajudando-a a melhor compreender e tratar os transtornos mentais⁵. Aos que respondiam com ironia a esta afirmação, Ferreira relatava que suas observações eram baseadas em:

(...) noites e dias de sacrifícios, longas horas consagradas às pesquisas e às investigações. Lembrem-se de que elas partem de um médico cômico das suas responsabilidades e que só resolveu publicá-las, após milhares de provas com milhares de resultados!” (Ferreira, 1945/1995).

Os pressupostos teóricos de Ferreira se baseavam nos de Bezerra de Menezes, mas suas obras relatam inúmeros casos de pacientes tratados pela via espírita. Seus livros foram escritos numa linguagem pouco técnica, parecem se dirigir também para o público não médico. O estilo é muitas vezes emotivo e grandioso, anunciando uma nova era para a medicina. Os abundantes relatos de casos ilustram e buscam comprovar a teoria espírita para os transtornos mentais. Descreve pacientes com variados tipos de delírios, alucinações, agitações psicomotoras, torpor, convulsões não epiléticas, tentativas de suicídio, jogadores patológicos etc. que apresentaram melhoras importantes após a terapêutica espírita (Moreira-Almeida & Lotufo Neto, 2005).

Ferreira argumentava que o alto índice de curas obtidas, apesar de uma grande restrição de recursos, era uma das evidências a favor da teoria espírita. Segundo um relatório com as atividades de 1934 a 1944 do Sanatório de Uberaba, 1352 pacientes deram entrada, 554 (41%) saíram curados, 210 (16%) melhorados, 163 (12%) transferidos, 341 (25%) foram retirados e 51 (4%) evoluíram para óbito. Neste período, 423 casos foram catalogados como obsessão, sendo esta a classe diagnóstica que permitia maior percentual de cura, próximo a

⁵ Cumpre ressaltar que Kardec, Menezes e Ferreira escreveram suas obras numa época em que as terapias medicamentosas eram praticamente inexistentes ou pouco eficazes (Rosenbloom, 2002). Ou seja, as obras sobre terapia espírita publicadas por estes autores foram escritas antes da chamada “revolução psicofarmacológica”, que causou muitas mudanças na prática psiquiátrica a partir da metade do século XX.

100%⁶. (Ferreira, 1993; Moreira-Almeida & Lotufo Neto, 2005) Mas o autor não negava as causas materiais, pelo contrário, dizia que “*mais da metade dos pacientes encaminhados ao Sanatório, como obsediados, nada mais eram do que portadores de doenças orgânicas ou funcionais, mas de âmbito médico*” (Ferreira, 1996).

O tratamento médico-espírita realizado no Sanatório por Inácio Ferreira, bem como os as suas publicações ultrapassaram as fronteiras do movimento espírita brasileiro, alcançando a imprensa, a população leiga e pesquisadores de diversos países. Entre os anos de 1940 a 1970, Ferreira recebeu diversas cartas foram endereçadas ao médico uberabense do Paraguai, Argentina, Chile, Porto Rico, Venezuela, Espanha, Portugal, Luxemburgo e Estados Unidos solicitando diagnóstico e tratamento para os mais variados distúrbios mentais. Alguns de seus livros foram traduzidos para o espanhol. Revistas espiritualistas de diferentes países (Cosmos - Porto Rico, Prismas - Venezuela, Voz Informativa - México, Light – Londres, La Revue Spirite - França e Conocimiento de La Nueva Era - Argentina) publicaram artigos contendo referências diretas a Inácio Ferreira e suas obras.

Karl Muller, presidente da Federação Espírita Internacional, publicou dois artigos sobre o trabalho de Ferreira. Um deles na revista “*Yours Fraternally*”, órgão oficial da Federação e outro na revista “*Spiritualisme Moderne*” órgão oficial da União Espírita Belga.

Inácio Ferreira publicou artigos em periódicos espíritas nacionais (“*Revista Internacional do Espiritismo*”, “*O Revelador*”) e internacionais (“*Revista Constancia*”, órgão da Associação Espírita da Argentina, um dos primeiros periódicos espíritas do país). Recebeu convites para participar e/ou proferir conferências em congressos espíritas no Brasil e na Argentina (Confederação Espírita Argentina e da Confederação Espírita Pan-Americana)

No ano de 1947, Natalio Ceccarini (presidente da Confederação Espírita Argentina) realizou uma conferência em Buenos Aires intitulada: “Dr. Ignacio Ferreira: Espírita y Revolucionário De La Psiquiatria”. Esta conferência foi transformada em livro e publicada em 1951, prefaciada por próprio Inácio Ferreira.

Um grupo de espíritas argentinos fez uma proposta para Conselho Nacional de Saúde Mental da Argentina para construir um hospital espírita em Buenos Aires (Clínica Allan Kardec). A proposta foi recusada. Para responder à recusa, Salvador Satto publicou um livro em 1961 (“*El espiritismo ante el banquillo de la siquiatria*”- “O espiritismo no banco dos réus da psiquiatria”) afirmando a importância e a eficácia da terapia espírita, exemplificando com a experiência bem sucedida de Inácio Ferreira no Sanatório de Uberaba..

Manteve contato com médicos, pessoas interessadas na pesquisa psíquica e

⁶ Tanto Inácio Ferreira como Bezerra de Menezes fizeram relatos de muitos casos de “curas espetaculares” obtidas através da terapia espírita. No entanto, muito do rigor metodológico apresentado pelos ensaios clínicos atuais não existia naquele período (Dehue, 1999).

paranormal (Joseph Hansell do Metaphysical Research Foundation, Instituto Internacional de Parapsicologia de Porto Rico, Enio Hernandez Freites, diretor geral do Instituto Venezuelano de Parapsicologia) e pesquisadores, interessados em conhecer melhor seus métodos de diagnóstico e tratamento e em obter descrições dos casos de cura e reencarnação apresentados em seus livros. Por indicação de Karl Muller, o Dr. Ian Stevenson, da University of Virginia, estabeleceu contato com Inácio Ferreira, trocando algumas correspondências sobre as pesquisas realizadas no Sanatório e as impressões do pesquisador norte-americano sobre o livro “*Psiquiatria em Face da Reencarnação*” (1940), além do agendamento de uma visita ao hospital que ocorreu na década de 1960.

No final da sua vida, Ferreira recebeu diversas homenagens. Em 1979, a Associação Médica de Minas Gerais conferiu-lhe um título pelos seus 50 anos de trabalho na medicina. O Rotary Club, em 1980 e 1987 concedeu-lhe o título de “Mérito em Medicina” pelos serviços prestados para a cidade de Uberaba. Também em 1987, a Sociedade de Medicina e Cirurgia de Uberaba e a Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro homenagearam o médico pelo trabalho desenvolvido na cidade. Ferreira também foi um membro ativo da maçonaria, recebendo diversos títulos desta instituição.

Inácio Ferreira contribuiu de modo significativo para a institucionalização das práticas e representações propostas pelo espiritismo para o diagnóstico e tratamento dos transtornos mentais (influência dos espíritos e reencarnação). Além de ser o principal disseminador desses princípios tanto no Brasil como no exterior. No entanto, ainda possuímos poucos estudos buscando reconstruir a trajetória de Inácio Ferreira no meio acadêmico. Esta pesquisa ainda está em andamento e busca preencher essa lacuna no conhecimento histórico.

Referências Bibliográficas

- Abreu, C. (1991). *Bezerra de Menezes (subsídios para a História do Espiritismo até o ano de 1895)*. São Paulo: FEESP.
- Almeida, A. A. S. (2000). *Religião em Confronto: O Espiritismo em Três Rios (1922-1939)*. Campinas. Dissertação (Mestrado em História) – Unicamp.
- Almeida, A. A. S. (2007). *“Uma fábrica de loucos”: psiquiatria x espiritismo no Brasil (1900-1950)*. (Tese de Doutorado, Departamento de História - Unicamp). Disponível em: <http://www.hoje.org.br/site/artigos>
- Almeida, A. M. & Lotufo Neto, F (2004). A Mediunidade vista por alguns pioneiros da área mental. *Rev. Psiq. Clin.* 31 (3); 132-141.
- Aubrée, M. & Laplantine, F (1990). *La Table, Le Livre et les Esprits*. Éditions Jean-Claude Lattes.
- Baccelli, C. A. (1987). *O Espiritismo em Uberaba*. Uberaba: Secretaria Municipal de Educação.
- Bancescu, T. L. (1962). Habla el Espiritismo Práctico del Dr. Ignacio Ferreira. *Prismas* 4 (43); 1-2-11.
- Blank, R. J. (1995). *Reencarnação ou Ressurreição: uma decisão de fé*. São Paulo: Paulus.
- Bourdieu, P. (1989). *O Poder Simbólico*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- Camargo, C. P. F. de. (1973). *Católicos, Protestantes, Espíritas*. Petrópolis: Vozes.

- Ceccarini, N. (1951). *Dr. Ignacio Ferreira, Psiquiatra y Espirita*. Buenos Aires: Ediciones Fiat Lux.
- Chartier, R. A. (1988). *História Cultural - entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- Chibeni, S. S. (2000). Sinopse dos principais fatos referentes às origens do Espiritismo. *Reformador*, fevereiro, pp. 53-54, 61-63 e março, pp. 92-95.
- Costa, J. F. (1976). *História da Psiquiatria no Brasil*. Rio de Janeiro, Documentário.
- Cunha, M. C. P. (1988). *O Espelho do Mundo. Juquery, A História de um Asilo*. São Paulo: Paz e Terra.
- Damazio, S. F. (1994). *Da elite ao povo: advento e expansão do espiritismo no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- De Vito, F. (2007). *Dr. Inácio Ferreira. Vida e Obra*. Uberaba: Livraria Espírita Edições “Pedro e Paulo”.
- Dehue, T. (1999). Testing treatments, managing life: on the history of randomized clinical trials: Harry M. Marks, The Progress of Experiment: Science and Therapeutic Reform in the United States, 1900-1990. *History of the Human Sciences* 12: 115- 124.
- Di Cristóforo, L. M. (1941). El Espiritismo em el Brasil. *Revista Constancia* 64 (2597); 741-4.
- Dooley, A. (1967). Startling happenings in Brazil. *Light* 88 (3470); 111-7.
- Eliade, M. (1996). *O Sagrado e o Profano. A essência das religiões*. São Paulo: Martins Fontes.
- El Milagro Espiritual Del Brasil. (1963; 1964). *Conocimiento De La Nueva Era* 26 (303-05/316-18).
- Fernandes, M. O. (1993). *Luiz Olympio Telles de Menezes – Os Primeiros momentos da edição Kardecista no Brasil*. São Paulo. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – USP.
- Fernández, J. S. (1956). Parapsicología y Metapsíquica. Supervivencia y Reencarnacion en las Psico-curaciones Del Doctor Ferreira. *Constancia* 79; 306-12.
- Ferreira, I. (s/d). *Espiritismo e Medicina*. Uberaba: A Flama.
- Ferreira, I. (1937). Novos Rumos à Medicina. *Revista Internacional do Espiritismo* 13 (5; 7; 9); 148-52; 209-11; 280-3.
- Ferreira, I. (1938). Novos Rumos à Medicina. *Revista Internacional do Espiritismo* 14 (5; 7; 8; 9; 10; 11;12); 142-5; 197-201; 238-41; 274-80; 312-6; 339-44; 367-71.
- Ferreira, I. (1939). Novos Rumos à Medicina. *Revista Internacional do Espiritismo* 15 (1; 2; 3; 4; 5; 6; 7; 8; 9; 10; 12); 17-20; 47-54; 81-6; 116-20; 141-5; 174-80; 205-8; 234-7; 272-7; 300-04; 355-8.
- Ferreira, I. (1939). Factos contra Palavras. *Revista Internacional do Espiritismo* 15 (11); 327-30.
- Ferreira, I. (1940). Novos Rumos à Medicina. *Revista Internacional do Espiritismo* 16 (1; 2; 3; 4; 6; 7; 8; 9; 10; 11; 12); 9-11; 29-33; 60-6; 87-93; 138-45; 159-66; 193-8; 215-22; 237-44; 268-75; 295-7.
- Ferreira, I. (1940). Novos Rumos à Medicina. *Revista Internacional do Espiritismo* 17. (1; 2; 3; 11; 12); 11-5; 34-8; 67-70; 300-4; 331-5.
- Ferreira, I. (1940). Inimigos do Espiritismo. *Revista Internacional do Espiritismo* 17 (4; 5; 6); 99-105; 133-7; 153-5.
- Ferreira, I. (1941). Apelo aos Médicos Espíritas do Brasil. *O Revelador* 8 (2); 32-3-6.
- Ferreira, I. (1942). Novos Rumos à Medicina. *Revista Internacional do Espiritismo* 18 (1;2; 3); 12-5; 42-5; 67-70.
- Ferreira, I. (1943). Novos Rumos à Medicina. *Revista Internacional do Espiritismo* 19 (7); 164-8.
- Ferreira, I. (1944). Espiritismo. Ciencia Suprema. *Revista Constancia* 67 (2663); 554-59.
- Ferreira, I. (1944). Espiritismo. Ciencia Suprema. *Revista Constancia* 67 (2665); 620-21.
- Ferreira, I. (1944). Espiritismo. Ciencia Suprema. *Revista Constancia* 67 (2666); 650-51.

- Ferreira, I. (1944). Espiritismo. Ciencia Suprema. *Revista Constancia* 67 (2667); 683-84.
- Ferreira, I. (1944). Espiritismo. Ciencia Suprema. *Revista Constancia* 67 (2668); 716-17.
- Ferreira, I (1945/1993). *Novos Rumos à Medicina I*. São Paulo: Federação Espírita do Estado de São Paulo.
- Ferreira, I (1948/1993). *Novos Rumos à Medicina II*. São Paulo: Federação Espírita do Estado de São Paulo.
- Ferreira, I (1946). *Têm Razão?* Uberaba, Gráfica Mundo Espírita.
- Ferreira, I (1940/2007). *Psiquiatria em Face da Reencarnação*. São Paulo: Federação Espírita do Estado de São Paulo.
- Ferreira, I. (1982). *Peregrinos da Vida*. Uberaba: Rio Grande Artes Gráficas.
- Figueiredo, G. R. & Ferraz, M. P. de T. Hospício, caridade e psiquiatria. *Revista ABP-APAL* 20 (1):1-8, 1998.
- Forestier, H. (1938). Les voies nouvelles de la médecine. *La Revue Spirite* 81; 363.
- García, M. R. (1973) Nuestro Viaje a Brasil. *Cosmos* 32 (279); 9-12.
- Gatto, S. (1961). *Espiritismo ante el banquillo de la squiatria*. Buenos Aires: s/ed.
- Hess, D. J. (1991). *Spirits and Scientists: ideology, Spiritism, and Brazilian culture*. Pennsylvania: The Pennsylvania State University Press.
- Jabert, A. (2005) Formas de administração da loucura na Primeira República: o caso do estado do Espírito Santo. História, Ciências, Saúde – *Manguinhos* 12 (3); 693-716.
- KARDEC, A (1857). *O Livro dos Espíritos*. Rio de Janeiro, FEB, 1994.
- _____. (1868) *La genese, les miracles et les predictions selon le spiritisme*. Paris: Union Spirite Française et Francophone.
- Le Maléfan, P (1999). *Folie Et Spiritismo. Histoire du discours psychopathologique sur la pratique du spiritisme ses abords et ses avatars (1850-1950)*. Paris: L'Harmattan.
- Lima, A. M. A. (1942). A Psiquiatria em Face da Reencarnação. *Revista Internacional do Espiritismo* 18 (10; 11;12); 255-7; 275-8; 309-11).
- Lima, A. M. A. (1943). A Psiquiatria em Face da Reencarnação. *Revista Internacional do Espiritismo* 19 (1; 2); 10-3; 30-3.
- Machado, R.; Loureiro, A.; Luz R. & Muricy, K. (1978). *Danação da Norma. Medicina Social e Constituição da Psiquiatria no Brasil*. Rio de Janeiro: Graal.
- Machado, U. (1993). *Os Intelectuais e o Espiritismo. De Castro Alves a Machado de Assis*. Rio de Janeiro, Antares.
- Menezes, A. B. (1988/1897). *A Loucura sob Novo Prisma*. Rio de Janeiro. FEB
- Paula, J. T. (1963). A Psiquiatria em Face da Reencarnação. *Revista Internacional do Espiritismo* 39 (7); 131-2.
- Pierucci, A. F. (2004). "Bye bye, Brasil": o declínio das religiões tradicionais no Censo 2000. *Estudos Avançados* 18 (52); 17-28.
- Muller, K. E. (1958). Um cas intéressant de réencarnation. *Spiritualisme Moderne* 62 (11); 12-5.
- Muller, K. E. (1959). Doctor Inácio Ferreira's practical spiritualism. *Yours Fraternally* 4 (40); 18-20.
- Moreira-Almeida, A. & Lotufo Neto, F. (2005). Spiritist views of mental disorders in Brazil. *Transcultural Psychiatry* 42, 570-595.
- Moreira-Almeida, A., Almeida, A. A. S., & Lotufo Neto, F. (2005). History of spiritist madness in Brazil. *History of Psychiatry* 16, 5-25.
- Negrão, L. N. (2005). Nem "jardim encantado", nem "clube dos intelectuais desencantados". *Rev. bras. Ci. Soc.* 20 (59); 23-36.
- Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v20n59/a02v2059.pdf>
- Nobre, F. (1986). *Introdução*. In: MENEZES, B. Discursos parlamentares. Brasília: Câmara dos Deputados.
- Puttini, R. F. (2004). *Medicina e Religião num Espaço Hospitalar Espírita*. (Doctoral Dissertation, Department of Public Health, School of Medicine, Unicamp – University of Campinas).

- Santos, J. L. (1997). *Espiritismo. Uma religião brasileira*. São Paulo: Moderna.
- Souza, D. S. & Deitos, T. F. H. (1980). Terapia Espírita em Hospitais Psiquiátricos (Brasil). *Revista da Associação Brasileira de Psiquiatria* 2 (3); 190-4.
- Stoll, S. J. (2003). *Espiritismo à Brasileira*. São Paulo: Edusp; Curitiba: Editora Orion.
- Supervivencia y Reencarnation em las Psicocuraciones Del doctor Ferreira. (1957). *Voz Informativa* 4 (66); 35-7.
- Wantuil, Z. (1990). *Grandes espíritas do Brasil*. 3 ed. Rio de Janeiro: FEB.